

CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E O LAZER: ESFORÇOS DE PRODUÇÃO E A BUSCA COMUNICATIVA NA FORMAÇÃO DE COORDENADORES DE NÚCLEO¹

Recebido em: 17/05/2018

Aceito em: 29/11/2018

Sheylazarth Ribeiro²

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Ibirité – MG – Brasil

Ana Cláudia Porfírio Couto³

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: Implementado em 2003 pelo Ministério do Esporte, o Programa Segundo Tempo (PST) é uma ação que têm se dedicado a formação profissional para o esporte educacional. Entre os diferentes modelos de formação ao longo do percurso dessa política, atualmente ela se organiza em uma Capacitação presencial e uma capacitação à distância (EaD) que tratam a temática de lazer entre seus conteúdos. A Capacitação EaD é o objeto de estudo deste artigo que visa contribuir para pesquisas de formação profissional de esporte e lazer. O objetivo geral é compreender a EaD do PST por seus esforços de produção e como o lazer está presente no curso. Como objetivos específicos: descrever e analisar os esforços da Capacitação EaD do PST para alcançar os Coordenadores de Núcleo (CNs); descrever e analisar como o lazer é trabalhado dentro da Capacitação EaD. Como metodologia usamos uma entrevista semiestruturada com a Gestora da Capacitação à distância do PST e a participação e conclusão no curso EaD. Concluímos que a gestão da EaD no PST produz esforços nomeados de políticos, tecnológicos e estruturais. Quanto ao lazer dentro da Capacitação EaD verificamos que ele é trabalhado em módulo próprio no ambiente da capacitação a partir de diferentes linguagens (vídeo-aula, slides, texto questões de início de debate no fórum e questões específicas no questionário de avaliação do conteúdo). Analisamos que essas repetições

¹ Artigo premiado no III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer/XVI Seminário “O Lazer em Debate”, realizado em Campo Grande/MS em 2018.

² Professora do Departamento de Ciências do Movimento Humano - DCMH - Ibirité / UEMG. Mestre e Doutora em Estudos do lazer (UFMG). Professora na Graduação do curso de Educação Física da Unidade Ibirité da UEMG. Formadora do Programa Esporte e Lazer da Cidade do Ministério do Esporte. Co-líder do Grupo de Estudos CIRANDA da UEMG e membro dos grupos de estudos GESPEL e ORICOLÉ da UFMG. Membro da ANPEL.

³ Professora Associada na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Mestre em Educação Física (UFMG), Doutora em Ciência do Desporto (UP) e Pós-doutorado em Sociologia do Esporte e Lazer (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa). Professora e Orientadora no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Co-líder do Grupo de Estudos em Sociologia Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL). Coordenadora do Centro da Rede Cedes em MG e Supervisora de Tutoria do PELC-VS EaD. Membro da diretoria do RC 13 (Sociologia do Lazer) no International Sociological Association. Membro sócia fundadora da ANPEL.

do lazer em diferentes formatos na EaD familiarizam os conteúdos pela estética da repetição. Contudo, essa estratégia não amplia sua potência comunicativa quando olhamos o lazer na relação entre os módulos de outros conteúdos.

PALAVRAS CHAVE: Educação a Distância. Capacitação Profissional. Atividades de Lazer.

**THE SECOND-TIME PROGRAM'S DISTANCE EDUCATION AND LEISURE:
PRODUCTION EFFORTS AND THE COMMUNICATIVE EFFICIENCY IN
THE PROFESSIONAL QUALIFICATION OF EDUCATION SPORT'S
COORDINATORS**

ABSTRACT: The Second-Time Program (PST) was implemented by Brazil's Ministry of Sports. PST is a public policy that has been dedicated to professional qualification for the educational sport. Currently, the professional qualification is organized in a face-to-face training and a distance education. The distance education for education sport is the object of this article that aims to contribute to research of professional qualification of sports and leisure. The general objective is to understand the production PST's distance education and how leisure is present in the course. As a methodology we used a semi-structured interview with the PST Distance Education Manager and the participation and conclusion in the PST's distance education course. We conclude that the management of PST's courses produces efforts named political, technological and structural. The leisure like a subject of studies in the distance education, we have verified that it is worked on in its own module in the training environment from different languages (video-lesson, slides, text discussion questions in the forum and specific questions in the content evaluation questionnaire). We have analyzed that these repetitions of leisure in different formats in EaD familiarize the contents with the aesthetics of repetition. However, this strategy does not increase its communicative power when we look at leisure in the relation between the modules of other contents.

KEYWORDS: Education, Distance. Professional Training. Leisure Activities.

Introdução

A Capacitação profissional de uma política pública de esporte educacional e seus esforços de produção com o tema lazer são à base desse artigo. Fruto de uma tese em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, o cerne teórico é articular formação profissional em esporte educacional e a ideia de produção cultural (mediação).

Por formação, tal qual Imbernón (2001), entendemos os processos continuados multidimensionais⁴ que realizam nos professores desenvolvimento de habilidades profissionais. Esse amplo conceito, transportado para o esporte educacional, ajuda a perceber que o desenvolvimento de competências para atuar na área se dá em contextos diversos, por isso o foco desse texto é a produção de um curso de Capacitação no Programa Segundo Tempo (PST). Por mediação chamamos um circuito de produção cultural que vai das lógicas de produção aos formatos industriais, que fala de competências de recepção as matrizes culturais. Tal qual Martín-Barbero (2009), acreditamos que os sentidos apropriados pelos sujeitos circulam na esfera pública produzindo os sistemas culturais. Esse conceito, nesse texto, se relaciona com sistema de produção de Capacitação profissional de uma política pública de esporte educacional no Brasil.

O PST do Ministério do Esporte⁵ é executado pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional, Lazer e Inclusão Social (SNELIS). Implementado em 2003, os catorze anos de PST estão sendo de mudanças e continuidades na forma e no conteúdo da política pública. Kravchychyn; Oliveira; Aparecido, (2016) dividem esse período em dois momentos marcados pela troca de Secretário e o "choque de gestão". De 2003 a 2007, os autores apontam o vínculo do Programa com a escola, o que naquele momento

⁴ Imbernón (2001, p. 46) aponta que “a profissão docente se desenvolve por diversos fatores: salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc. e, é claro, pela formação permanente que a pessoa realiza ao longo de sua vida profissional.” O autor chama a atuação prática de formação docente também.

⁵ Atualmente, o Ministério do Esporte (ME) está organizado em quatro Secretarias finalísticas: Secretaria Executiva; Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS); Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor; e a Secretaria Nacional de Alto Rendimento. Através da SNELIS existe a execução do PST, entre outras ações pensadas para o esporte educacional, de lazer e 22 inclusão social no País. Políticas públicas de esporte e lazer como o PST, Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), Vida Saudável (VS), Jogos dos Povos Indígenas e Rede CEDES têm se destacado entre as ações de fomento ao esporte e lazer de inclusão social no país, desenvolvidas por parte do Governo Federal nos últimos 13 anos.

gerou um desajuste, pois as escolas que funcionavam em dois turnos não tinham espaços para o PST. Esse período foi marcado pela vontade política de expansão do PST por todo o país, e Kravchychyn; Oliveira; Aparecido, (2016) indicam que a expansão e a consistência pedagógica não cresceram proporcionalmente, além de considerarem a parceria com o Ministério da Educação e Cultura, que durou até 2006, frágil. De 2008 a 2014, os autores apontam um choque de gestão que tinha o objetivo de dar identidade pedagógica ao Programa, articulado políticas educacionais de todo o País. Para o secretário empossado na época, o ideal era apresentar o PST como uma política pública de excelência, que se vinculasse a argumentos fortes o suficiente para seu reconhecimento como uma Política de Estado. Para tal objetivo, o Ministério do Esporte iniciou uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da extensão universitária que possibilitou um arranjo de gestão acadêmico vinculando professores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil ao PST. Essa parceria ampliou os recursos humanos da antiga Secretaria Nacional de Esporte Educacional (atualmente SNELIS) e também o alcance de intervenção do Estado na política pública executada.

Athayde e Mascarenhas (2009) fizeram um estudo sobre o PST no período de 2003 a 2006 e afirmam que foi um período conturbado por uma disputa política partidária dentro do ME, que, por um lado, privilegiou o PST em detrimento a outros programas de esporte e lazer e, por outro lado, garantiu uma expansão territorial do PST com o formato que os autores nomeiam de outdoorização política. Essa crítica se refere à utilização do PST para divulgação de outros ideais políticos que não só os divulgados inicialmente pelo Programa. Para os autores o PST naquele momento assume uma

prática pedagógica baseada nos ideais do esporte de alto rendimento, e um debate sobre as necessidades de avanços no que é nomeado de esporte educacional.

Ribeiro (2012), em um estudo das alterações dos modelos de Capacitação do PST entre os anos de 2003 a 2010, verificou que em 2004, 2005 e 2006, existiu uma capacitação no formato de curso de especialização oferecido pela Universidade de Brasília (UnB), através do seu Centro de Educação a Distância. Em 2006, 2007 e 2008, foram realizados encontros gerenciais em Brasília para a apresentação das diretrizes e dos formatos de execução dos convênios a serem estabelecido pelo Programa. A partir de 2008, iniciou-se uma nova configuração da Capacitação do PST com a constituição das Equipes Colaboradoras (ECs), as quais atendiam a diferentes convênios e ministravam cursos sobre o esporte educacional. A partir de 2008, as ECs reestruturaram seu trabalho produzindo um modelo de formação profissional: A Capacitação presencial e a Capacitação à Distância (EaD) do PST.

O objeto de reflexões desse artigo é a EaD do PST. É um curso voltado para os Coordenadores de Núcleo (CNs) trabalhadores do programa, com orientação de desenvolver competências e habilidades profissionais para atuar nos núcleos de esporte. O curso também busca divulgar as diretrizes do PST.

As diretrizes do PST têm como princípios: Direito à cidadania; Participação irrestrita; Diversidade de experiências; Transcendência pedagógica; e valores. Esses princípios se voltam para o objetivo de democratizar o acesso de crianças e adolescentes aos conteúdos das práticas corporais por meio do esporte educacional de qualidade (BRASIL, 2017). Em relação aos princípios elencados nas diretrizes, abordamos cada um resumidamente: Direito à cidadania - refere-se aos documentos constitucionais que garantem o direito ao esporte em suas diferentes manifestações, que precisam ser

materializadas na prática social; a participação irrestrita afirma a presença garantida nos núcleos do PST de pessoas diferentes em termos de cor, raça, gênero, sexo ou religião, sem distinção ou discriminação; a diversidade de experiências aborda a condição dos participantes dos núcleos terem acesso a saberes que promovam: o usufruto de práticas corporais em diferentes contextos (recreativos e de lazer); a compreensão das diferentes práticas corporais e seus significados sociais; o protagonismo dos sujeitos nas práticas corporais de sua comunidade; o reconhecimento e repúdio aos aspectos negativos que envolvem as práticas corporais na sociedade (discriminação, violência, anabolizantes); a valorização de procedimentos voltados à prática corporal segura; a compreensão do sistema de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam os gostos e as preferências pessoais; o princípio da transcendência pedagógica orienta o desenvolvimento de práticas corporais considerando as dimensões do saber fazer (procedimental), saber sobre (conceitual) e o saber ser (atitudinal), com vistas à formação cidadã dos participantes; e o princípio de valores implica aspectos sociais e culturais no desenvolvimento do esporte educacional, como: cooperação, coeducação, corresponsabilidade, respeito às regras e aos colegas, inclusão, regionalismo, emancipação e totalidade.

Algumas contradições nos chamam a atenção. Em primeiro lugar, o fato de que se, por um lado, o PST é incluído entre os programas de esporte e lazer do ME, por outro, estudos nos mostraram que, por vezes, ocorreram disputas internas entre o PST e os programas de lazer deste Ministério. No entanto, as próprias diretrizes do PST enfatizam a importância da educação das crianças e dos jovens para o usufruto de práticas corporais em diferentes contextos recreativos e de lazer. Em segundo lugar, analisando a organização dos modelos de PST e seus conteúdos, a questão do lazer

pouco aparece, sendo destacada quase que especificamente nas Atividades Concentradas que, segundo o Programa, têm como finalidade oferecer aos participantes do PST, no período de férias escolares, opções de lazer entendidas como atividades lúdicas, esportivas, artísticas, culturais, sociais e turísticas, atividades diferentes daquelas desenvolvidas durante o ano nos núcleos.

Frente essas contradições nos questionamos como o lazer é trabalhado na Capacitação EaD do PST. Nosso objetivo nesse artigo é pensar a EaD do PST e o lazer nesse sistema de produção. Como objetivos específicos: Descrever e analisar os esforços da Capacitação EaD do PST para alcançar os CNs; Descrever e analisar como o lazer é trabalhado dentro da Capacitação EaD.

Desenvolvemos uma pesquisa orientada por um estudo descritivo e interpretativo, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética. Os dados apresentados nesse artigo foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada via skipe junto a Gestora da Capacitação à distância do PST, citada ao longo do artigo como Gestora (2016). Outra fonte de dados foi a participação e conclusão da Capacitação EaD do PST junto aos CNs do convênio de Belo Horizonte do ano de 2015. Essa experiência de campo virtual organizou os dados em um caderno de campo com fotografias das paginas dos cursos, bem como relatos pessoais sobre a participação no curso em EaD. Como base teórica interpretativa nos baseamos na obra do pesquisador (MARTÍN-BARBERO E REY, 2001); MARTÍN-BARBERO (2009); (MARTÍN-BARBERO, 2014).

A Capacitação à Distância do Programa Segundo Tempo

A Capacitação EaD produz esforços para fazer sentido na formação dos CNs. Chamamos de esforços as estratégias concretas inscritas em uma relação que imprimem forças para orientar, modelar e assegurar as condutas e as opiniões dos CNs. Tais esforços foram organizados em tecnológicos, estruturais e político⁶. Aos esforços tecnológicos agrupamos as ideias que tratam tecnologias de veiculação das informações do PST dirigidas aos CNs. Aos esforços políticos agrupamos as decisões políticas de gestão e as oportunidades criadas pelas situações junto ao PST para a promoção da Capacitação EaD. E nos esforços estruturais apontamos as decisões pedagógicas que modelam: a tentativa de rompimento de preconceitos com a EaD; a construção de um curso para diferentes públicos; a Capacitação EaD em relação a Capacitação presencial; e a avaliação na Capacitação EaD.

Iniciando pelos *esforços tecnológicos*, percebe-se que existem diversas plataformas de aprendizagem disponíveis⁷ para o ensino da EaD. As autoras Gabardo; Quevedo e Ribas Ulbricht (2010) explicam que as plataformas possuem “contornos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias educacionais, usam canais de interação web aptos a oferecer suporte para atividades de forma virtual” (p.3). A importância dessas plataformas para o EaD é que estão longe de usar todo potencial da web, e um dos problemas é articular os modelos educacionais presenciais (e suas expectativas) e as soluções tecnológicas. Comunidades de prática, wikis, blogs, podcasts, redes de relacionamento e mensagens instantâneas dão aos professores oportunidades de viabilizar interação entre os estudantes. Contudo, as plataformas,

⁶ Existe clareza que esses esforços não são forças paralelas, mas forças que se encontram em alguns pontos e se divergem em outros e assim vão modelando a capacitação EaD do PST.

⁷ TelEduc; Aulanet; Amadeus; Eureka; moodle; E-Proinfo entre outras (GABARDO; QUEVEDO E RIBAS ULBRICHT, 2010).

como o moodle, oferecem o formato de chats. Entre as redes de relacionamento, ou redes sociais, populares (Facebook, Whatsapp, Twiter, Instagram etc.) e o sistema de chats promovidos pelos fóruns dos cursos de EaD existe uma diferença como aponta a Gestora (2016)entrevistada.

E a gente ainda tem uma especificidade que é assim: as pessoas mexem muito no computador, no facebook e whatsapp, aí passa a ter uma cara de “Educativo”, já não dá! Não sei se você entende isso que eu tô falando, mas a gente tem muitas dificuldades com as pessoas em acessarem, elas perdem senha. Aí você procura as pessoas no facebook, e entra em contato lá, a pessoa é rápida em responder, porque existe essa diferença: a obrigatoriedade.

A fala acima aponta diferentes questões, a primeira se refere à Capacitação em EaD que utiliza das redes sociais, mostrando que a aproximação entre tutores e estudantes podem ser tão flexíveis quanto a própria EaD. Se por um lado as plataformas não conseguem incorporar as redes sociais como função ainda, por outro não impede o uso. Segundo a entrevistada, os tutores do curso utilizam as redes de relacionamento e mensagens instantâneas para se relacionar com os CNs, essa aproximação amplia a possibilidade de diálogo para o uso do AVA⁸.

A segunda questão na fala da Gestora (2016) se refere ao formato "educativo" da Capacitação EaD do PST. Uma condição "educativa" no ambiente virtual pode ser interpretado pelo foco das informações em torno do objeto de estudo e também pelos critérios de avaliação de uma instituição (que vão indicar se o objeto foi acoplado aos conhecimentos ou não). De acordo com Gabardo; Quevedo e Ribas Ulbricht (2010) as plataformas estão em busca de uma relação simbiótica entre os modelos educacionais e as soluções tecnológicas. Os modelos educacionais disseminados nas escolas públicas e graduações, usualmente, baseiam-se no conhecimento centrado na professora, com

⁸ Ambiente virtual de aprendizagem.

conteúdos curriculares organizados em grades e disciplinas que nem sempre dialogam entre si. As redes sociais e algumas comunidades de aprendizagem em rede têm uma estratégia de construção do conhecimento diferente. Nestas experiências, os serviços da web são livres e abertos e não se fecham em conteúdos específicos. Os participantes das redes circulam entre diferentes abordagens e conteúdos de seu interesse. O conhecimento no contexto de rede é construído a partir da colaboração nas quais todos os participantes lançam informações que lhes são relevantes. Quando esses dois contextos (modelos presenciais e modelos abertos) se encontram diferentes estratégias de trabalho podem surgir.

Retomando a ideia de “cara de Educativo” promovida pela Gestora (2016), associamos que a abertura e a circularidade das informações se aproximam da forma de navegar que vamos nomear de “não obrigatoriedade” e que se afasta do modelo escolarizado presencial frequentemente divulgado em nossa sociedade, por isso não parece “educativo”. Na forma de navegar “não obrigatória” é como se os sujeitos pudessem contribuir como que lhes é possível e pertinente. Concordamos com a Gestora (2016) que diferente da “não obrigatoriedade”, “dar uma cara de educativo” para redes abertas e livres, como facebook e WhatsApp, flui o uso dos aplicativos com sensações diferente. Pensamos a “obrigatoriedade” como uma organização limitada do tempo de resposta do sujeito as demandas do curso; o foco das contribuições dos sujeitos é determinado pelo curso; as formas de interações nos chats se dão pela linguagem escrita, vídeos e fotos, contudo, o eixo condutor é o tutor que rege; e os participantes circulam pelas abordagens e conteúdos definidos pelo curso. Os esforços tecnológicos para uma comunicação competente entre Ministério do Esporte e os CNs apresentam

uma infinita possibilidade de pesquisas para compreender esses distanciamentos e aproximações.

Quanto ao *esforço político*, a Capacitação EaD do PST no Brasil tem sua origem orçamentária numa política educacional que se aproximou das políticas públicas do ME o “Programa Mais Educação⁹”. Essa articulação foi o responsável pela inserção do esporte como um campo da política educacional e por se pensar o EaD no PST:

[...] como acontece a chegada do EaD no PST? Ele veio inicialmente em 2012 com uma necessidade de atender uma demanda do ‘Mais Educação’. Era só uma proposta de qualificar e capacitar minimamente com saberes, conteúdos, e conhecimentos o que se tem de possibilidade pedagógica de se trabalhar nas escolas. Isso em 2012, nesse primeiro início (GESTORA, 2016).

Programa “Mais Educação” foi criado em 2007 por uma ação conjunta entre diferentes ministérios (Ministério da Educação e Ministério do Esporte) o que politicamente articulou a orçamento para Curso EAD. Para Silva (2013) o “Mais Educação” é uma ação de larga extensão territorial, pois influenciou ações educacionais de intervenção escolar em diferentes cidades do Brasil, como Belo Horizonte. Ele era composto de diferentes ‘macro campos’ que faziam intervenção direta nos tempos das escolas brasileiras, ampliando a permanência das crianças em atividades dirigidas pela escola. A ramificação do PST nomeada de *PST Mais Educação* tinha como característica a implementação de núcleos de esporte do PST nas escolas que já tinham o firmado parceria com o “Mais Educação” junto ao Ministério da Educação.

⁹ O Programa Mais Educação foi criado em 2007 pela Portaria Interministerial nº. 17/2007 e regulamentado por Decreto Presidencial 7083/2010, embasado nos planos de ações de políticas da educação, com o propósito de contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade cultural brasileira. Para Silva (2013) o programa propõe a ampliação da jornada escolar diária e dos espaços e oportunidade de aprendizagem, desenvolvendo atividades educativas nos campos do esporte, arte, lazer, educação, cultura. Essas ações devem contemplar o debate sobre direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmica de redes (p. 43).

Em 2013/2014, o *PST Mais Educação* se integrou definitivamente o “Mais Educação”, e o Ministério do Esporte organizou o ‘Programa Esporte da Escola’ que simbolicamente fortalece o PST e o esporte numa estrutura escolar. O PST assume a função de gerenciar dentro do “Mais Educação” a parte (nomeada de campo) responsável pelo Esporte e Lazer. Tem-se a ampliação da EaD com o curso de ‘Esporte da Escola’¹⁰. Temos dois cursos em EaD preparados pela mesma equipe gestora do PST: A Capacitação do PST e o ‘Esporte da Escola’.

Dentre os *esforços estruturais* que a equipe gestora da Capacitação EaD do PST tiveram, o primeiro foi romper com os preconceitos existentes sobre a EaD.

Então eu fui convidada pelo professor ‘A’, por já ter uma história com a Educação a Distância, e defender a ideia de que temos que romper com alguns paradigmas, e aqui o de que “educação boa é educação presencial”. E que a EAD é ruim, porque ela é difícil, porque ela não acontece. Isso é o mito. Isso é um mito porque se a gente for pensar na história da EAD a gente percebe um início da educação por cartas, então a gente entende que a EAD foi uma possibilidade de fortalecimento dos conteúdos pedagógicos (GESTORA, 2016).

O rompimento com paradigmas pautados na qualidade a partir da educação presencial é um caminho que vem sendo trilhado pela formação profissional no esporte e lazer. As dimensões territoriais brasileiras são desafios de gestão que usam como estratégias de alcance a EaD. Na área da formação profissional de esporte e lazer os programas do Ministério do Esporte tem se apropriado do modelo, não sem desafios.

Para Martín-Barbero (2014), no campo da educação, existe uma escola na defensiva contra os meios de comunicação. A escola acopla, ao seu fazer cotidiano, discursos sobre o poder maléfico dos meios que “enche de sombras as exigências feitas

¹⁰ Essa série é composta por quatro livros de autoria de Suraya C. Darido, Fernando J. González e Amauri A. Bassoli de Oliveira. Os títulos são: *Esportes de invasão: basquetebol – futebol – futsal – handebol – ultimatefrisbee*; *Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton – peteca – tênis de campo – tênis de mesa – voleibol – atletismo*; *Ginástica, dança e atividades circenses*; *Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura*. Podem ser localizados no site: <<http://pstead.ufrgs.br/login/index.php>>.

à educação para que seja capaz de formar cidadãos que saibam ler tanto jornais impressos como televisivos, videogames, videoclipes e hipertextos." (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 52). A obsessão sobre o poder de controle dos meios, em especial a TV, foi reforçada por estudos da área da comunicação (estudos de recepção), que estavam mais interessados em corrigir o olhar dos telespectadores do que compreender a relação entre esses e a TV. O sistema educativo é, por vezes, incapaz de pensar a "envergadura das mudanças culturais que emergem na relação entre crianças e jovens com os meios e as tecnologias" (p. 53). Assim, os meios são com frequência entendidos pela escola como fonte equivocada de informações e conhecimentos e, para serem bem utilizados, devem estar respaldados pelo olhar do professor.

O menor valor das novas tecnologias de comunicação na educação não aponta para a desqualificação EaD. Entretanto, nossa compreensão é de que os mesmos meios tecnológicos, desmerecidos pela escola, são os dispositivos base de funcionamento da EaD. Tal fato indica um processo de diminuição daquilo que é fundante na modalidade.

Um segundo esforço estrutural foi a construção do curso para dois grupos distintos de públicos enquanto formação acadêmica: os trabalhadores do esporte e os CNs graduados em Educação Física. O envolvimento da Capacitação de esporte educacional com o "Mais Educação" se pautou na "demanda de capacitação desses professores da parceria com o Mais Educação, onde haviam muitos professores e nem todos tinham formação" (GESTORA, 2016). Outro dado que estrutura a oferta de dois formatos de cursos na Capacitação EaD é a rotatividade dos CNs dentro dos convênios do PST.

A diferença que a gente tem nas capacitações é que a gente tem dois tipos de capacitações basicamente que acontecem. Existe a primeira capacitação, que é quando o convênio é capacitado pela primeira vez, que é a partir da sua ordem de início, então ele vai ser capacitado pelo Livro Branco. E aí, em 2015, a gente teve essa novidade que foram os

curso de formação continuada, e a gente oferece os cursos para aqueles convênios¹¹ que já fizeram formações anteriores. Esses convênios às vezes já estão com um ano, um ano e meio de execução, e, nesse processo, já renovaram o coordenador, o RH já foi substituído, então, a gente oferece a segunda capacitação. Nessa segunda capacitação, aí a Equipe Colaboradora delibera se o curso vai acontecer só com o uso do material, que é a Coleção Práticas Corporais, ou se vai ser o apanhado do Livro Branco mais a Coleção práticas corporais (GESTORA, 2016).

O currículo da Capacitação em EaD é construído baseado no material literário já produzido pelo programa mais a linguagem virtual. O livro Branco (Oliveira e Perim, 2009) foi construído por um grupo de pesquisadores brasileiros com diferentes abordagens sobre Educação Física e esporte. González *et al.* (2017a), González *et al.* (2017b), González *et al.* (2017d) e González *et al.* (2017c) compõem o grupo de documentos da Coleção Práticas corporais que deram origem ao curso de extensão em EaD “Esporte da Escola”. Frente a esses documentos todo o site, atividades, vídeos e tutorias foram traduzidos para o ambiente virtual. Existem critérios para estabelecer como os convênios serão atendidos pelos cursos, e a fala da gestora demonstra a prioridade para o curso de Capacitação do PST Padrão, que é pautada no Livro Branco.

O terceiro esforço estrutural aponta para a relação entre as capacitações EaD e presencial¹². A entrada da EaD significou um debate entre as Equipes Colaboradoras e a Equipe pedagógica do PST para entenderem como se daria essa organização. A decisão de separar em momentos distintos a Capacitação presencial e a Capacitação em EaD também atrelou a ordenação da execução dos cursos para os CNs. Esses últimos deveriam cursar primeiro a Capacitação EaD

¹¹ Convênios são os pactos firmados entre o Ministério do Esporte e as prefeituras ou Governos Estaduais para gerirem os Programas Federais. A mesma prefeitura pode executar mais de um convênio e assim ter pessoas da cidade que já tiveram algum contato com a Capacitação, tanto EaD quanto presencial.

¹² Essa capacitação não é o enfoque desse artigo. Ela se caracteriza pelo encontro entre as Equipes colaboradoras e os CNs de um convênio pessoalmente. Para mais informações ver em Ribeiro (2017).

[...] onde eles trabalham basicamente as questões do Livro Branco, que é o livro *Fundamentos do Programa Segundo Tempo*. A partir dessas duas ou três semanas, eles têm uma indicação de fazer esses dois dias de presencial. Nesses dois dias de presencial, eles vão trabalhar a prática, mas já têm esse conhecimento prévio. Ele já frequentou o módulo, ele já viu sobre planejamentos, ele já discutiu os assuntos (GESTORA, 2016).

Os dados apontam para um curso de Capacitação em EaD pensado de maneira sequencial, que organiza separadamente a prática e a teoria, associando a teoria com o modelo EaD e prática com o modelo presencial. O curso em EaD é oferecido primeiro ao CN e apresenta a possibilidade de contato com textos vídeos e temas de debate através dos fóruns.

Quando as Equipes Colaboradoras (EC) pensam nas individualidades do convênio, os conteúdos disponibilizados no curso em EaD são eixos norteadores que compõem o que os tutores esperam avançar em conteúdo. Esses conteúdos básicos são fixos e obrigatórios à todos os convênios, mas sua forma de aparecer no curso em EaD pode ser alterada e ampliada nos fóruns de discussão a partir da avaliação das Equipes Colaboradoras.

Quanto a organização dos conteúdos a Equipe Colaboradora vai organizar qual o primeiro fórum, qual o segundo fórum, de acordo com a necessidade que eles percebem no convênio. Esses conteúdos todos vão aparecer em todas as capacitações, mas você pergunta como esse foi o primeiro a aparecer em BH? Porque o professor da EC, quando foi fazer o planejamento... o Coordenador da EC, ele tem o cuidado, porque a gente tem muito isso, a preparação para acontecer o curso de capacitação. Então eles apontam nas visitas in loco o que foi percebido. Qual a maior fragilidade dos professores e dos monitores? Qual a temática eles tem dificuldade? O que se confunde? Então a Equipe Colaboradora pensa, vamos colocar esse assunto primeiro porque eles vão receber essa orientação. Assim como acontece em alguns cursos que o primeiro tema foi deficiência, porque foi constatado professores com muito anseio, com muita dificuldade... Os primeiros temas são aqueles que os alunos vão mais empolgados, eles acabam se dedicando um pouco mais. Então a gente opta por colocar como primeiro tema aquele que ele apresentou uma debilidade maior no trabalho (GESTORA, 2016).

As Equipes Colaboradoras podem alterar e organizar o sistema EaD a partir de uma flexibilidade controlada, quer dizer, eles não podem colocar temáticas novas de trabalho mas podem escolher a ordem das temáticas e as questões dos fóruns de debate. Eles podem solicitar a formação do Esporte da Escola para convênios antigos que já participaram de diferentes Capacitações. Por isso, a partir das visitas *in loco*, as Equipes Colaboradoras tentam levantar um diagnóstico local. A ordenação temática dentro do curso compõem uma estratégia de fazer ver, de dar ênfase no tema, entendendo que ele está invisibilizado na prática.

O quarto esforço estrutural é o sistema de avaliação. Para a Gestora (2016), a avaliação não se dá pela quantificação numérica dos resultados, mas pela participação dos sujeitos. As ferramentas avaliativas da EaD são também as de interação: fórum; questionário de 48 questões sobre as temáticas de estudo; questionário de avaliação do curso. Depois de cumprir as etapas, o participante recebe o certificado. Essas ferramentas conformadas para receber a participação dos CNs são pensadas a partir do eixo participação divulgado pelo PST.

A avaliação do curso a distância ela vai se dar pelo mesmo processo do esporte educacional, porque a gente adota essas características, participativo, autonomia. Ele tem autonomia para participar de todos os fóruns, ou entrar ali só pra ver o que aconteceu, porque também tem que ter essa abertura pro sujeito, porque não dá pra avaliar se ele sabe menos. Então por isso que o processo avaliativo da EaD e das capacitações presenciais vão ser no sentido de participação mesmo. Porque na capacitação da etapa presencial ele tem que ter 75% de presença no mínimo, é o que está nas diretrizes. Então a gente entende que ele tem que ter 75% de presença dentro do ambiente virtual. Então ele teve 75% de acessos, ok. Mas pra ganhar os certificados, tem que fazer as questões. Mas não é um critério por nota, não é um critério quantificado (GESTORA, 2016).

A EaD é pensada com dispositivos avaliativos que tornam aceitáveis quase todas as formas de interação com curso, exceto a falta de acesso à plataforma. As avaliações

com perguntas fechadas depois de respondidas no sistema apresentam a resposta correta, e o CN pode remarcar a resposta, portanto não existe reprovação pela divergência de respostas. A participação no fórum, mesmo com pouca ou nenhuma manifestação no debate, e o questionário avaliativo são estratégias de articular temas presentes nos livros, vídeos e slides disponibilizados na plataforma. E esses dispositivos buscam as leituras que os CNs puderam fazer dos conteúdos. Ainda o questionário avaliativo do curso coleta informações dos participantes da Capacitação EaD para entender se a disposição do ambiente e dos conteúdos são compreensíveis.

Abordamos nessa parte do texto quatro esforços estruturais, tecnológicos e políticos que não resumem e tão pouco finalizam os desafios cotidianos da Capacitação EaD do PST. Os esforços de formação de tutores; a busca de tornar contínua o processo de formação na política pública de esporte educacional; a disputa por recursos financeiros no Governo Federal são exemplos de esforços cotidianos não trabalhados nesse artigo, mas que modelam essa política de formação profissional.

A Capacitação EaD do PST e o Lazer: Competências Comunicativas

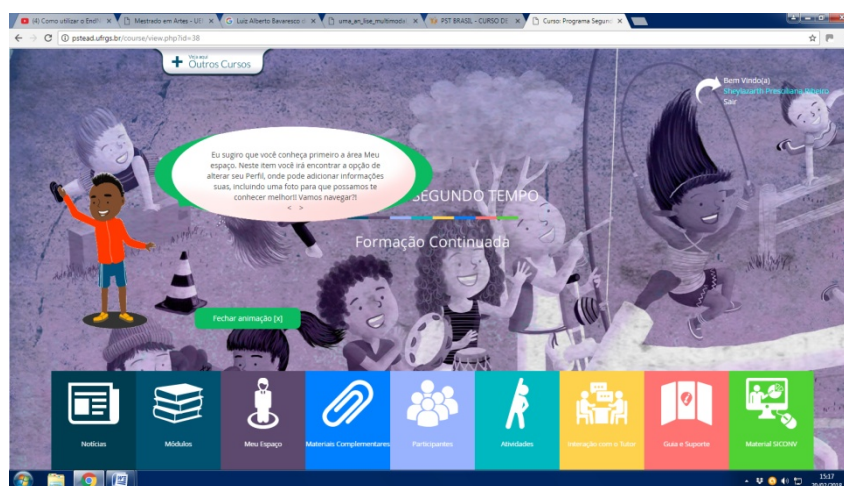
A Capacitação EaD do PST é um curso online em plataforma moodle oferecido para diferentes convênios do PST e Esporte da Escola no Brasil. Em função disso, a página inicial dos cursos possuem uma variedade de links com identificações distintas, entretanto similares. Uma dessas identificações “Programa Segundo Tempo – Formação continuada” era a porta para o curso dos CNs da cidade de Belo Horizonte/ MG em setembro de 2015. Para acessar essa porta, existe uma inscrição solicitada pelo Ministério do Esporte/UFRGS para liberação do sistema por quinze dias aos CNs. Assim a Capacitação EaD é um meio de comunicação entre o Ministério e os CNs. Um

ponto que fomenta o processo de comunicação é a obrigatoriedade que todo trabalhador do PST têm em participar da Capacitação EaD.

A figura do tutor, cujo contato se dá através da página principal do curso, auxilia a encontrar os links de entrada além de organizar as questões dos fóruns, definir a ordenação temática de acordo com diagnóstico, entre outras atribuições.

O uso desses ambientes virtuais permite que os CNs e trabalhadores do esporte, nas mais diversas localidades do país, tenham acesso aos assuntos divulgados pela Capacitação EaD. A página on-line se apresenta em imagens, animações, vídeos e textos na modalidade escrita.

Figura 1: PST: Formação Continuada¹³



A linguagem utilizada pelo Ministério do Esporte no ambiente do curso possui características orientadoras do olhar dos cursistas que, ao compreenderem o que está dito, navegam fluentemente pelos ícones que dão acesso aos módulos, notícias e outras personificações do sistema. O curso apresenta recursos diversificados que auxiliam na veiculação da informação e na percepção das ideologias. Um exemplo são as animações

¹³ Fonte: Disponível em: <http://pstead.ufrgs.br/course/view.php?id=38>.

que apresentam cada página, elas representam crianças com deficiência, crianças negras, crianças indígenas, crianças do sexo feminino entre outras. As questões de inclusão de alguns grupos sociais (como esses citados pelas animações) são destacadas também nos textos de linguagem escrita encontradas em alguns dos módulos de trabalho. Assim, o debatido pelas Equipes Colaboradoras é comunicado aos cursistas por diferentes tipos de textos.

Os recursos imagéticos atualmente são trabalhados como questão de cidadania e luta ideológica por autores como Martín-Barbero e Rey (2001), tais recursos permitem que as pessoas se insiram no ambiente comunicado. Existem grupos sociais que são analfabetos nas linguagens virtuais, esses grupos estão privados de saberes que precisam ser traduzidos e ensinados, e, os tutores são fundamentais para esses grupos. A cidadania nesse caso pode ser debatida pelo processo de acesso as informações disponibilizadas na linguagem virtual.

Na página introdutória do portal existe uma barra de ferramentas no inferior da tela com as seguintes opções: notícias; módulos; meu espaço; materiais; participantes; atividades; interação com o tutor; guia e suporte; material SINCOV¹⁴. No curso “Programa Segundo Tempo – Formação continuada”, dentro da opção “módulos”, encontrávamos a biblioteca do curso com a imagem dos livros do PST¹⁵. Cada livro pode ser acessado abrindo uma nova página com todos os capítulos discriminados. Cada

¹⁴ O sistema de convênios foi criado em 2008 pelo decreto nº 6.170/2007 e portaria Interministerial nº 507/201 para administrar as transferências de recursos entre a União e os convênios firmados com diferentes parceiras. Esse sistema mantém os registros de todos os convênios e mesmo depois de 8 anos de funcionamento, é alvo de várias críticas por parte das parceiras devido a dificuldade de inserção de dados no ciclo de vida dos convênios. Gestores frequentemente dedicam ao Sinconv as dificuldades de pagamentos em dia do pessoal contratado pelos convênios. Vale ressaltar que essas críticas existem mesmo com vários cursos e tutoriais criados pelo Governo Federal para auxiliar no preenchimento do sistema. Para mais dados consultar <www.planejamento.gov.br> Acesso em 20 de agosto de 2016.

¹⁵ (Oliveira e Perim, 2009); (González *et al.*, 2017a); (González *et al.*, 2017b; c; d).

capítulo é tratado com os seguintes textos: vídeos, apresentação de slides e o texto escrito.

No curso de 2015 para a cidade de BH, o primeiro material estudado foi o capítulo de *Fundamentos do lazer e animação cultural*. Essa temática foi ordenada pela orientação de leitura da atividade (na página de atividades) e de um fórum composto de uma pergunta feita pelo tutor que organizou o debate.

Iniciamos a descrição do tema Lazer na EaD do PST a partir do vídeo disponibilizado na plataforma do curso. O recurso audiovisual é intitulado *Lazer e Animação Cultural* (23' e 42" de duração, 2010) também está disponibilizado no canal Youtube na internet, é apresentado pela professora Dr^a. Ângela Bretas e trata o tema a partir de uma vídeo-aula. O conteúdo trabalhado se embasa na tese que o PST se configura como um programa de lazer, pois acontece a partir das escolhas das crianças e dos jovens e no contra turno escolar, tempo livre dessas pessoas. A vídeo-aula motiva o CN a levar as teorias do lazer e animação cultural para a sua atuação no núcleo.

A abordagem do vídeo trata o lazer como um fenômeno moderno resultado de transformações históricas do final do sec. XVIII. A Revolução Industrial tem relação com a artificialização dos tempos de trabalho. Desse modo, entender como os tempos de trabalho e não trabalho se articulam na sociedade atual passa por debates como: conexões entre tempo de obrigação e os tempos de liberdade; tempos e atividades de lazer e seus controles sociais; e as conquistas históricas dos tempos de não trabalho ou tempo de lazer. As relações de gênero e o lazer são apresentadas no exemplo da mulher na sociedade atual seus tempos de trabalho e os de não trabalho ainda são ocupados com tarefas domésticas. Essa organização social vai diretamente inferir nos núcleos do PST quanto à presença de meninas nos núcleos. Os equipamentos culturais são outro ponto

informado pela vídeo-aula, na visão da professora eles são centralizados excluindo a parte periférica da população desses espaços.

Outro tema abordado é o tempo de lazer como um direito social e suas necessidades políticas de possibilitar a fruição desses momentos. Esse olhar fomenta o PST como um programa com potencial de fortalecer o acesso das pessoas à prática esportiva e a cultura. O lazer também contribui para o PST, quando agrega a ele debates sobre processos educacionais relacionados à cultura e à prática esportiva.

A vídeo-aula descreve que a busca pelo prazer são apontadas como potencializadora da participação das crianças nos núcleos do PST, pois o lazer é um lugar privilegiado da busca pelo prazer. O lazer também potencializa entender que uma característica esportiva local pode ser negociada com o que o PST traz enquanto proposta de núcleo esportivo, ampliando o diálogo entre CN e a comunidade.

A professora Ângela Bretas explica que o esporte pode ser vivido em diferentes dimensões que não só a física, ele pode ser fruído em outras linguagens com artísticas, cinematográficas, literatura, sociais e turísticas. Mostra o duplo aspecto educativo do lazer como possibilidade do CN se tornar um mediador do ensino de outras possibilidades de vivência de lazer, bem como em um CN reflexivo sobre normas e valores que permeiam as práticas de lazer na sociedade atual. O vídeo apresenta ainda propostas práticas de como essa intervenção é possível, e como ela pode potencializar a reflexão sobre os modos de vida, dos outros e os nossos também. Aponta sobre como é licito “o não fazer nada”, referindo-se ao direito à preguiça e ao ócio apontado pelo autor Paul Lafarg.

A vídeo-aula apresenta a obra de Jofre Dumazedier e os conteúdos culturais do lazer: físico; artístico; manuais; intelectuais; sociais; turísticos; digitais. O PST e o

esporte educacional estariam diretamente ligados aos interesses físicos que comporta práticas de movimento corporal. E no núcleo, os CNs podem abrir espaços para que essas outras linguagens apareçam nos núcleos, exibindo filmes, trazendo entrevistados para conversar com as crianças, atividades artísticas etc. O esporte é dialógico, ele conversa com a arte, cinema, outros jogos etc. Desse modo, o lazer pode ampliar a possibilidade de trabalho nos núcleos do programa.

A apresentação de slides disponível para o capítulo Fundamentos do Lazer e Animação Cultural segue a sequência explicativa do vídeo. E o texto Melo; Brêtas; Monteiro, (2009) apresenta na linguagem escrita as mesmas abordagens apresentadas no vídeo. A questão relevante desse movimento de se dizer a mesma coisa de diferentes formas é a ampliação da possibilidade de criação de significados mais inteligíveis aos CNs. Esses são esforços empregados para expressar sentidos e, quando diferentes linguagens estão juntas ou articulados de maneiras intencionais, esses esforços transmitem sentido de maneira a complementar uns aos outros. A diversificação das linguagens é estratégia de uma emissão de informações mais potente.

Martín-Barbero (2009) em seus estudos sobre as temporalidades sociais da televisão fala de uma *estética da repetição*. Esta última seria um dispositivo televisivo que trabalha a variação de um idêntico, ou a identidade de vários diversos, desse modo, o leitor pode transitar entre os diferentes textos sem se perder. Essa estratégia organiza o olhar para informações ‘soltas’, fragmentos de mensagens que podem ser usados em outros momentos quando outros textos são emitidos, contudo esses fragmentos conseguem se alinhar sobre uma linha de coerência capaz de produzir sentido. É nessa lógica de fragmento e série que a TV articula os sentidos de seus telespectadores. Martín-Barbero (2009) mostra que esta estética da repetição se organiza sobre o

tempo¹⁶, e que “visto a partir da televisão, o tempo do ócio encobre e desvela o tempo do trabalho: o fragmento e a serie” (p. 298).

Aqui entendemos que a Capacitação EaD busca dispositivos para alcançar a competência comunicativa¹⁷ e a variação de textos (vídeos, slides, textos escritos, fóruns e avaliação) é uma das estratégias já utilizada pela TV na América Latina que podem auxiliar na compreensão do que vem sendo produzido pela EaD do PST. O mote da produção da EaD do PST e da TV na América Latina são distintos, contudo não se pode negar que ambos são sistemas que buscam produzir práticas culturais.

A *estética da repetição* coopera com a explicação do que é familiar nos diferentes textos. Na EaD do PST a linguagem acadêmica torna compreensível os diferentes textos para aqueles alfabetizados nessa forma de linguagem. A linguagem acadêmica se mantém em todos os textos, organizando as rotinas de produção. A postura em pé em frente a uma logomarca do PST que a professora assume no vídeo; as camisa branca social sem outros bordados ou cores mais a calça escura utilizadas para a gravação; o vocabulário utilizado para se dirigir aos CNs; o texto escrito no formato de artigo acadêmico; as animações com figuras humanas com o traçado infantilizado e escolar¹⁸; a avaliação com forma de múltipla escolha. Esses aspectos são frequentemente encontrados na academia. O tipo de texto que percebemos menos aspectos acadêmicos é o fórum de debates. Ele acopla a sua forma outros elementos, ele aceita diferentes tipos de escritas ao longo de seu texto: como humor; desabafos;

¹⁶ Calabrese apud Martín-Barbero (2009, p. 298) diz que a estética da repetição conjuga a descontinuidade do tempo da narrativa com a continuidade do tempo narrado”.

¹⁷ A competência comunicativa é “alcançada em termos de reconhecimento pelos públicos aos quais se dirige, e que nem está baseada apenas na competitividade industrial, nem é inteiramente mensurável pelos índices de audiência” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p.300).

¹⁸ Os desenhos mostrados na figura 1 são exemplos de um traço inserido no universo escolar. Ele não se faz como o traçado do grafite, ou com as cores e linhas abstratas de outras correntes artísticas que por vezes não são lidas no ambiente escolar.

dúvidas; brigas, elementos da humanidade presente nos participantes da Capacitação EaD.

A linguagem acadêmica é outro idêntico que varia entre os diferentes textos, e não poderia ser diferente, visto que quem atua nos vídeos, escreve os textos, produz as avaliações e coordena os fóruns são professores acadêmicos pertencentes as Equipes Colaboradoras do PST. Assim, as rotinas de produção do lazer do PST deixam suas marcas na estrutura e no formato dos textos apresentados.

Pensando no processo de comunicação das mensagens de lazer mais que o conteúdo dessas mensagens, o último ponto trabalhado nesse artigo é a dificuldade da repetição entre os outros módulos organizados¹⁹. Tomando a temática lazer como referência para pensar o dispositivo de estética da variação, temos questões que fragilizam esse dispositivo se ampliamos nosso olhar para todos os módulos. O vídeo sobre lazer apresenta um conceito sobre o tema assim como o texto escrito, tomemos a seguinte inscrição:

O que chamamos de lazer? Tal conceito normalmente conjuga dois parâmetros: um mais objetivo, de caráter mais social (o tempo), e outro mais subjetivo, de caráter mais individual (o prazer). Em linhas gerais, consideramos que as atividades de lazer são caracterizadas por três aspectos: As atividades de lazer são culturais, em seu sentido mais amplo; Consideramos, também, que as atividades de lazer são vivenciadas no tempo livre das obrigações, do trabalho, das atividades domésticas e religiosas e das necessidades; Por fim, as atividades de lazer são buscadas tendo em vista o prazer que podem possibilitar, embora nem sempre isso ocorra (MELO; BRÊTAS; MONTEIRO, 2009, p. 49).

¹⁹ Fundamentos do Programa Segundo Tempo – entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação; Fundamentos do Lazer e da Animação Cultural; Corpo, gênero e sexualidade – educando para a diversidade; Desenvolvimento e Aprendizagem Motora – aspectos relacionados à prática; Questões da deficiência e as ações do Programa Segundo Tempo; Organização; Desenvolvimento Pedagógico do Programa Segundo Tempo; Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo; e Planejamento do PST– a intenção é compartilhar conhecimentos, saberes e mudar o jogo.

O fragmento acima está associado a outros enunciados produzindo uma linha de sentido no vídeo, no texto escrito e nos slides organizados para essa temática na Capacitação EaD do PST. Em outros fragmentos de Oliveira e Perim (2009) a linha de sentido do texto do lazer é quebrada obrigando o leitor a produzir novas compreensões sobre o lazer como no trecho de Melo e Dias (2009) falando sobre o esporte:

Como técnica corporal e, portanto, como sistematização da cultura, o esporte pode ser entendido como acréscimo aos usos do corpo pelo ser humano em sua história, uma prática corporal cujos sentidos incorporam desde princípios de civilidade, divertimento, saúde, até ascensão social, lazer e ludicidade. Nesse movimento, ao se adquirirem novos usos do corpo, ocorre o fenômeno de aprendizagem de uma cultura específica (MELO; DIAS, 2009, p. 33).

A inserção do termo ludicidade não vinculado a linha de sentido de lazer anterior, exige que o leitor reorganize sua compreensão com os elementos da memória que lhes são possíveis. O CN associa o termo ludicidade ao termo lazer como lhe é possível, contudo o novo conceito formado se difere do primeiro conceito apresentado. A mesma lógica pode ser usada nas ausências do termo lazer. Nos trabalhos de Palma *et al.* (2009), Marques; Cidade; Lopes, (2009) e Greco; Silva; Santos (2009) o sentido de que o PST é um programa de lazer fica obscura e outros elementos ganham espaço. Aqui cabe aos CNs construir seus conceitos, no nosso caso de lazer, a partir das ausências que essa palavra assume em teorias que dialogam sobre as formas de ensino do esporte.

Os exemplos acima mostram que a estratégia de potencializar uma linha de sentido de lazer necessita de esforços quando observada em comparação aos elementos que dão unidade a Capacitação EaD do PST. A Capacitação EaD como uma organização de vários módulos de estudo não potencializa um único sentido de lazer para os CNs.

Conclusão

Concluimos que pensar o lazer na EaD do PST é organizar um processo de produção de signos capazes de ganharem sentidos junto aos CNs do programa. Por essa razão esforços são produzidos para organizar a EaD do PST, nomeados de políticos, tecnológicos e estruturais. Quanto aos esforços tecnológicos analisamos que os usos das redes sociais junto aos ambientes virtuais de aprendizagem são um desafio, mas que é possível para o tutor da EaD articular esses usos. Existe a necessidade de pensar a EaD numa forma aberta de circulação de saberes. Quanto aos esforços políticos percebemos que a Capacitação EaD surge ancorada em uma política pública de Educação que se orienta para as questões da Educação Integral. Contudo acreditamos no esforço de garantir verbas próprias para o desenvolvimento de atividades pensada para o esporte educacional. Entre os esforços estruturais encontramos: a construção do curso para grupos distintos de públicos; a avaliação; a relação entre as capacitações EaD e presencial; e rompimento com preconceitos da EaD.

Quanto ao lazer dentro da Capacitação EaD verificamos que ele é trabalhado em módulo próprio a partir de diferentes linguagens (vídeo-aula, slides, texto questões de início de debate no fórum e questões específicas no questionário de avaliação do conteúdo) no ambiente da Capacitação. Nesse ambiente virtual existem links que direcionam para outros materiais de leitura e vídeo-aula sobre lazer no PST, como o material do Recreio nas Férias. Analisamos que essas repetições do conteúdo em diferentes formatos produzem um dispositivo nomeado de estética da repetição que auxilia na compreensão do conteúdo. Contudo, essa estratégia se repete num âmbito do conteúdo lazer, mas não amplia sua potencia comunicativa quando olhamos na relação entre os módulos de conteúdos.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, P. F. A.; MASCARENHAS, F. **Políticas sociais esportivas**: uma análise da gestão do Programa Segundo Tempo e alguns de seus reflexos no Distrito Federal. 2009.

BRASIL. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. ESPORTE, M. D. Brasília. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2017/diretrizes_pst_padrao_2017.pdf. 21 p. 2017.

GABARDO, P.; DE QUEVEDO, S. R.; RIBAS ULBRICHT, V. Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. Especial 2, 2010.

GESTORA, E. **Entrevista Gestora da Educação à Distância do Programa Segundo Tempo**. RIBEIRO, S. 2016.

GONZÁLEZ, F. J. *et al.* **Esportes de invasão**: basquetebol-futebol-futsal-handebol-ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2017a.

_____. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo. Maringá: Eduem, 2017b.

_____. **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2017c.

_____. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2017d.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo**: da reflexão a prática. Maringá: Eduem, 2009. p.163-206.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança ea incerteza. Cortez: 2001.

KRAVCHYCHYN, C.; DE OLIVEIRA, B.; APARECIDO, A. ESPORTE EDUCACIONAL NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 27, n. 1, 2016.

MARQUES, A.; CIDADE, R.; LOPES, K. Questões da deficiência e as ações no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos Do Programa Segundo Tempo**: Da Reflexão À Prática. Maringá: Eduem, 2009. p.115-161.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. In: (Ed.). **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia, 2009.

_____. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, p. 7-42, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** Senac, 2001.

MELO, J. P.; DIAS, J. C. N. D. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: Entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009. cap. 1, p.17-44.

MELO, V. A.; BRÊTAS, A.; MONTEIRO, M. B. Fundamentos do lazer e da animação cultural. **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, p. 47-74, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.

PALMA, M. S. *et al.* Estilos de ensino e aprendizagem motora: implicações para a prática. In: OLIVEIRA, A. A. B. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009. p.89-114.

RIBEIRO, S. **Compreensões do lazer pelos coordenadores de Núcleo do Programa Segundo Tempo:** Mediações implicadas nas Capacitações do programa. 2017. 361 Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (Doutoral). Pós-Graduação em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Sheylazarth_Texto%20final%200completo.pdf.

RIBEIRO, S. P. **O lazer na política pública de esporte: uma análise do Programa Segundo Tempo.** 2012.

SILVA, M. D. S. **Interfaces entre Lazer e Educação: o caso do Programa Escola Integrada do município de Belo Horizonte.** 2013. 145 (Mestrado). Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Endereço das Autoras:

Sheylazarth Presciliana Ribeiro
Av. São Paulo, 3996 - Vila do Rosário
Ibirité – MG – 32.415-250
Endereço Eletrônico: sheylazarth@hotmail.com

Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO/UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-901
Endereço Eletrônico: acpcouto@gmail.com